

**XCONINFA**

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

unirios.edu.br/coninfa

Eixo temático: Meio Ambiente, Saúde e Sociedade

A TEORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM APLICADA AO MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Ruth Gomes de Sá¹; Jéssely Lorrany Vilar da Silva²
e Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório³

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus, hipertensão, doença renal crônica, obesidade e doenças cardiovasculares, representam um dos principais desafios de saúde global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que aproximadamente 70% das mortes globais estão ligadas a essas condições, que têm uma forte relação com fatores de risco modificáveis, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool. No Brasil, as DCNTs não só têm uma alta prevalência, mas também afetam a qualidade de vida, a capacidade produtiva e sobrecarregam o Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2023; OMS, 2023).

O combate a essas doenças transcende o acompanhamento médico, englobando alterações no estilo de vida, comprometimento com o tratamento e práticas regulares de autocuidado. Nesse cenário, a enfermagem tem um papel fundamental, tanto no apoio ao atendimento quanto na promoção da educação em saúde e no empoderamento dos pacientes. No entanto, para que essas ações sejam eficazes, é necessário usar referenciais teóricos que as fundamentem (Huang *et al.*, 2024).

A Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é notável por reconhecer que todos os indivíduos possuem necessidades universais de autocuidado, embora possam apresentar déficits

¹ Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) Email: contato.ruthg1@gmail.com

² Graduando(a) em Enfermagem do Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS)

³ Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia-UFBA; Docente de Enfermagem no Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS) E-mail: andrea.tenorio@unirios.edu.br.



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

que demandam a intervenção do enfermeiro. O modelo direciona a prática para apoiar, compensar ou desenvolver habilidades, o que contribui para uma maior autonomia e melhoria na qualidade de vida. Dessa forma, a teoria se revela essencial diante da magnitude das DCNTs, o que justifica a análise de sua aplicação na prática clínica (Kim; Dee, 2023; Nasiri *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Analisar como a Teoria do Autocuidado de Orem tem sido aplicada no manejo de doenças crônicas não transmissíveis e identificar suas contribuições para a prática de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Realizada através da base de dados indexada: PubMed, SciELO, LILACS e BVS, utilizando descritores controlados (DeCS/MeSH): “Teoria do Autocuidado de Orem”, “Teoria de Enfermagem”, “Doença Crônica”, “Doenças Não Transmissíveis” e “Autocuidado” “Orem Self-Care Theory”, “Nursing Theory”, “Chronic Disease”, “Noncommunicable Diseases” e “Self-care” combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, entre 2019 e 2024. Além dos artigos originais, também foram incluídos documentos oficiais (nota técnica e dados estatísticos da OMS) por sua relevância contextual e epidemiológica. Foram identificados 219 estudos, nos quais foram selecionados 17, após a leitura dos títulos e sua relação com o tema proposto, foram inclusos 7 artigos originais e 2 documentos institucionais (nota técnica e estatística) para compor esta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Teoria de Orem é de grande importância no tratamento de indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares e insuficiência renal crônica. Sua utilização promove a independência do paciente, reforça o



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

autocuidado e melhora a adesão ao tratamento, além de auxiliar na obtenção de resultados mais eficientes na prática clínica e na qualidade de vida (Carvalho *et al.*, 2022).

Programas educativos focados na identificação das demandas de autocuidado representam uma estratégia relevante para a promoção da saúde. Ações como oficinas, rodas de conversa e encontros pedagógicos ajudam a expandir o conhecimento, promover a troca de experiências e impulsionar transformações comportamentais positivas. Essas ações promovem a independência dos pacientes e incentivam uma adesão mais eficaz ao tratamento (Khademian; Kazemi Ara; Gholamzadeh, 2020).

As consultas de enfermagem executadas dentro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são fundamentais para estruturar o cuidado. Quando guiadas pela Teoria de Orem, essas consultas possibilitam a criação de diagnósticos mais abrangentes, levando em conta não só os elementos biomédicos, mas também os fatores sociais, culturais e emocionais que afetam a habilidade de autocuidado (Bezerra *et al.*, 2019).

O uso de tecnologias digitais também tem se revelado um instrumento importante no cuidado com a saúde. Aplicativos para acompanhar a glicemia, pressão arterial e uso de medicamentos, além do telemonitoramento, facilitam a continuidade do tratamento e incentivam o envolvimento ativo do paciente. Incorporar esses recursos ao cuidado de enfermagem ajuda a aumentar o engajamento, principalmente entre pessoas em idade produtiva ou que já estão habituadas ao uso de ferramentas digitais (Huang *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024).

A Teoria de Orem também é significativa em situações de vulnerabilidade social, onde aspectos como baixa escolaridade ou renda podem impedir a continuidade de hábitos de autocuidado. Nesses casos, o enfermeiro deve levar em conta as limitações externas e ajustar as estratégias de orientação e educação à realidade de cada grupo, tornando o cuidado mais acessível e eficaz para incentivar a adesão ao tratamento e alcançar melhores resultados em saúde (Kim; Dee, 2023).

Embora tenha havido progressos, ainda há obstáculos significativos a serem superados para a implementação do autocuidado. Muitas pessoas têm dificuldade em entender completamente as instruções recebidas, em parte devido à baixa alfabetização em saúde, e também enfrentam obstáculos para manter hábitos saudáveis a longo prazo. Ademais, as limitações estruturais dos serviços de atenção primária, como a falta de profissionais e recursos tecnológicos, dificultam a implementação constante de estratégias que promovam a autonomia



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

do paciente (Kim; Dee, 2023; Silva *et al.*, 2024).

A demanda por formação contínua para os profissionais de enfermagem é outro ponto importante. A implementação da Teoria de Orem requer uma formação que combine habilidades técnicas, pedagógicas e humanizadas, possibilitando ao profissional de enfermagem uma atuação mais abrangente. Nesse contexto, é essencial investir em treinamentos e capacitações para assegurar maior segurança e eficácia na utilização do referencial. Em termos gerais, essa teoria ajuda a expandir a perspectiva sobre o cuidado em doenças crônicas, indo além da simples execução de procedimentos e incorporando ações educativas, personalizadas e inovadoras que promovem um atendimento mais completo (Nasiri *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a Teoria do Autocuidado de Orem é um instrumento valioso no manejo de doenças crônicas, pois promove a adesão ao tratamento, a independência do paciente e o aprimoramento da qualidade de vida. A incorporação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e de recursos digitais expande as oportunidades para um acompanhamento mais constante. No entanto, ainda há obstáculos a serem superados, como a dificuldade em entender as orientações, restrições socioeconômicas e deficiências nos serviços de saúde. Portanto, a enfermagem deve implementar estratégias personalizadas para cada paciente, com foco no cuidado educativo e humanizado. Essa teoria continua sendo relevante e eficiente, particularmente quando combinada com práticas inovadoras e com o uso de tecnologias que aprimorem o cuidado.

PALAVRAS-CHAVE

Autocuidado. Enfermagem. Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Teoria de Orem.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Maria Luiza Rêgo; FARIA, Renata de Paula Rocha; JESUS, Cristine Alves costa de; *et al.* Aplicabilidade da teoria do déficit do autocuidado de ordem no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC - Journal of Management & Primary Health Care**, v. 9, 2019. DOI: 10.14295/jmphc.v9i0.538. Disponível em: <https://jmp hc.com.br/jmphc/article/view/538>. Acesso em: 17 set. 2025.



XCONINFA

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DO UNIRIOS

TECNOLOGIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL:
INOVAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE



unirios.edu.br/coninfa

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Nota Técnica nº 25/2023-CGDANT/DAENT/SVSA/MS**. Brasília, 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2023/nota-tecnica-no-25-2023-cgdant-daent-svsa-ms>. Acesso em: 17 set. 2025.

CARVALHO, Eloísa Araújo de; JÚNIOR, Tarcísio Tércio das Neves; NOGUEIRA, Isadora Lorenna Alves; *et al.* Autocuidado de usuários com doenças crônicas na atenção primária à luz da teoria de Orem. **Enfermería Global**, v. 21, n. 4, p. 172-215, 2022. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/508511>. Acesso em: 17 set. 2025.

HUANG, Yanfang; LI, Sijia; LU, Xiuli; *et al.* The effect of self-management on patients with chronic diseases: a systematic review and meta-analysis. **Healthcare**, v. 12, n. 21, p. 2151, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39517362/>. Acesso em: 17 set. 2025.

KHADEMIAN, Zahra; KAZEMI ARA, Farzaneh; GHOLAMZADEH, Sakineh. The effect of self-care education based on Orem's nursing theory on quality of life and self-efficacy in patients with hypertension: a quasi-experimental study. **DOAJ (Directory of Open Access Journals)**, v. 8, n. 2, p. 140-149, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7153422/>. Acesso em: 17 set. 2025.

KIM, Jung Eun; DEE, Vivien. Utilization of Orem's Self-Care Deficit Nursing Theory in self-care among older Korean immigrants with diabetes in the United States. **Research and Theory for Nursing Practice**, v. 38, n. 1, p. 91-104, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38350689/>. Acesso em: 17 set. 2025.

NASIRI, Morteza; JAFARI, Zohre; RAKHSHAN, Mahnaz; *et al.* Application of Orem's theory-based caring programs among chronically ill adults: a systematic review and dose-response meta-analysis. **International Nursing Review**, v. 70, n. 1, p. 59-77, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36418147/>. Acesso em: 17 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Doenças não transmissíveis**. [Internet]. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, Ana Karoline Alves da; LAVOR, Simony de Freitas; OLIVEIRA, Célida Juliana de; *et al.* Teorias de enfermagem aplicadas no cuidado de enfermagem das doenças crônicas não transmissíveis: scoping review. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 12, n. 3, p. 4195-4208, 2024. DOI: 10.16891/2317-434X.v12.e3.a2024.pp4195-4208. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/1705>. Acesso em: 17 set. 2025.